EDITORIAL

Em agosto próximo o Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que co-edita a Revista Austral, completa 20 anos de existência. Quando foi criado, em 1999, a tendência que prevalecia era a da globalização neoliberal, que o grupo de pesquisadores fundadores considerava representar uma ameaça ao Projeto Nacional que vigorava no Brasil desde a chamada Era Vargas. Sempre assinalando, entretanto, que o sistema mundial pós-Guerra Fria não representava uma fase de hegemonia solitária norte-americana, mas uma fase instável de transição e luta por uma "Nova Ordem".

Duas décadas depois, para a perplexidade de muitos analistas, a globalização é questionada agora pela administração Trump e por inúmeros governos, incluindo o do Brasil. E no meio do caminho, em 2009, surgia o agrupamento BRIC(S), que sinalizava o avanço irresistível da China e o ressurgimento da Rússia, hoje países que sofrem forte contenção econômica e político-militar, respectivamente. Tudo isso apenas veio a confirmar nossa previsão inicial a propósito da fragilidade e incerteza do sistema de Relações Internacionais no mundo pós-bipolar.

Em 1999 tinha início o segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso e a primeira crise da nova moeda "forte e estável", o Real, que sofreu uma queda acentuada. Todavia, o Brasil não sofreu o drama argentino de dois anos depois, com o colapso financeiro. Já a política externa vivia momentos de incerteza, pois seguia apegada à globalização, contrariando uma tradição diplomática autonomista de seis décadas, que predominara quase continuamente de 1930 a 1990. Logo em seguida houve os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, com a afirmação da agenda securitária antiterrorista voltada para o Oriente Médio e Ásia Central. Enquanto isso, em sentido contrário, a América Latina conheceu a "Onda Rosa" de governos socialdemocratas ou popular-autonomistas.

Um momento de projeção internacional inédito para o Brasil que, todavia, não foi sustentável. A crise financeira de 2008, iniciada nos Estados Unidos (*subprime*) logo atingiu a Zona Euro e a economia mundial. Ao mes-

mo tempo os Estados Unidos buscavam se retirar dos conflitos do Oriente Médio, deixando em seu lugar uma série de alianças locais não muito sólidas. O cenário para a "Primavera Árabe" estava montado e suas ondas de choque se propagariam pelo Mediterrâneo, África e Ásia Ocidental.

Naquele momento, tem início um processo de reversão das tendências anteriores, com o desgaste dos regimes socialdemocratas da América Latina, movimento que culminou com a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos. A lógica de seu governo se insere na tradição diplomática unilateral do Partido Republicano, com uma lógica empresarial. Além de representarem o coração do sistema mundial, os Estados Unidos constituem um Estado Nacional, com suas necessidades próprias. Tudo isso em paralelo com crises migratórias, climáticas e sociais (emprego), além dos conflitos de sempre.

Nesses 20 anos, procuramos buscar a compreensão da lógica subjacente aos processos internacionais em curso, e esperamos ter contribuído para auxiliar a todos que tentam analisar as Relações Internacionais de forma realista, e não ideológica ou prescritiva. Neste número a Revista Austral aborda problemas estratégicos globais como a formação dos Eixos de Poder Mundial, os BRICS, a Política Europeia de Defesa e a Eurásia como realidade geopolítica. Outro bloco de artigos aborda a situação do Irã e da Indonésia, com a contribuição de acadêmicos desses países e de renomada autora latino-americana. Por fim, são analisados temas vinculados à América Latina e a conflitos africanos.

É importante ressaltar a crescente contribuição de acadêmicos de um número cada vez maior de países, de todos os continentes, o que evidencia a presença global e independente desta publicação. E que o NERINT, após servir de elemento catalizador para a institucionalização dos estudos acadêmicos de Relações Internacionais no Sul do Brasil, segue, após duas décadas, analisando de forma séria, independente e criativa a situação internacional.

***

A publicação desta edição foi possível graças ao apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, através do Programa de Apoio à Editoração de Periódicos (PAEP). Os Editores Assistentes Magnus Kenji Hiraiwa e Guilherme Thudium merecem especial agradecimento, bem como a equipe de tradução, composta por Pesquisadores Assistentes de Pós-Graduação e Iniciação Científica do NERINT e convidados. Por fim, agradecemos à Professora Cristina Soreanu Pecequilo pelo trabalho de revisão das traduções.

.